



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

O Visconde da Torre, não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente dos seus amigos pessoas e politicos do circulo de Villa Verde e Amares—serve-se d'este meio para a todos offerecer o seu limitado prestimo em Lisboa.

VILLA VERDE - 1894

A tramoia do Porto

A escandalosissima negociata da compra de uma casa a um Baccellar do Porto, para installação da direcção de obras publicas, é um dos symptomas mais eloquentes da economia e da moralidade da situação.

Os ministros tem sido chamados todos os dias á sahata, e cada resposta é um grande desastre, ou antes um monumental estenderete em phrase academica. Desnorteiam os ministros, sobretudo quando se lhes pergunta em que lei se fundaram para dar de mão beijada bens do Estado, quando os bens prediaes do Estado só em hasta publica podem ser vendidos.

Desculpam-se com o singularissimo disparate de que foi uma troca e não uma venda.

São tão infelizes, que, havendo cinco bachareis formados em direito no ministerio, um dos quaes é doutor de capello, nem ao menos sabem que á troca são applicaveis as regras da compra e venda!

Leram um documento em que o director das obras publicas do Porto informava que o predio recebido pelo Estado, que aliás estava inhabitado, porque ninguem dava renda por elle, valia quarenta contos; e, afinal, são apanhados em flagrante delicto de songadalla, porque se descobriu que o documento, longe de ter servido de base ao contracto, era posterior e muito posterior ao contracto!

O officio da direcção das obras publicas do Porto era apenas um attestado de *vita et moribus* que o director das obras publicas passava graciosamente ao ministro, seu superior, para este se justificar da negociata!

Mas o mais escandaloso do negocio não tem vindo aos debates publicos.

Os motivos, que determinaram o governo a dar tão valioso presente a um dos seus Baccellares do Porto, são de tal vileza, que difficilmente podem vir á luz da publicidade n'uma assembléa politica.

Nesta proeza o governo não matou só dois coelhos d'uma cajadada.

Matou muitos.

O thesouro ficou a gemer e a moralidade a escorrer sangue.

Mas o governo encobriu muita mazella do preterito, e habilitou-se a colher alguns votos de futuro.

No consulado d'este paternal governo praticam-se tão heroicos feitos, que não ha d'elles exemplar no passado.

Não recuam diante de nenhuma veniaga para conseguir alguma vantagem na politiquice.

Teem contra si a opinião publica em massa.

Não angariam adhesões senão por meios tenebrosos, em que o erario paga sempre as custas.

Mas com isso, e á sombra d'isso, vão vivendo, e é quanto lhes basta.

SECÇÃO AGRICOLA

A cal como adubo para as terras

Considerações geraes

(Conclusão)

Notou Mr. Boussingault que em terras realmente pobres de calcareo deveriam callear-se na proporção de cerca de dois hectolitros e meio por hectare, annualmente; mas, como as colheitas estão longe de tomar cada anno aquella dose de calcareo, deve, depois de um certo tempo, suspender-se a caulagem, e ser feita só com intervallos raros e distantes, e depois de mandar analysar as terras.

Em regra, segundo o mesmo professor, deve sempre *callear-se* em tempo secco, e só em terrenos drenados.

Por todas estas considerações vê-se claramente quanto todos devemos recorrer aos agronomos e especialmente aos mais dotados, com especialidade, do perfeito conhecimento da chimica agricola: porque elles, conhecendo tamhem a fundo a constituição geologica das diversas regiões, podem guiar com segurança o lavrador que deseja applicar vantajosamente este poderoso auxiliar da vegetação.

A cal é na verdade um excellente adubo, porque, além da sua acção fertilizante, tem a propriedade especial de dar ás terras ligeiras a faculdade de reterem mais a humidade, o que é importantissimo nas regiões d'encostas; e, emquanto ás terras pesadas e compactas, torna-as mais friaveis.

Mr. Heuzé expõe ainda que seria grave erro lançar uma grande quantidade de cal sobre um solo pouco fundo, ligeiro ou silencioso e pouco fertil, como seria igualmente outro erro o emprego da caulagem nas terras pantanosas e humidas. N'estas circumstancias deve deitar-se pouca cal.

Aquelle notavel professor chama tamhem a attenção para o perigo que pôde haver de esterilizar as terras com as má applicações da cal; e por esse motivo, apesar de reconhecer-lhe a superioridade, talvez, sobre todos os adubos mineraes, quan-

do é bem applicada, diz que não ha nenhum adubo tão susceptivel de restringir mais rapidamente a fecundidade da terra. A cal applicada a um solo já de si calcareo, ou que não precisa d'ella pela falta ou insufficiencia de adubos organicos, ou a um solo cuja caulagem foi frequente de mais, e exaggerada em relação á natureza e fecundidade do mesmo, acabará por annullar-lhe as forças productivas.

Da mesma fórma, os efeitos benéficos que se alcançam com o emprego da cal nos primeiros annos da sua applicação serão traçozeiros e causarão de futuro a esterilização da terra, se não forem acompanhados de outras applicações fertilizantes, ou se por circumstancias locais e especiaes, a natureza, por meio da direcção que tomam as aguas pluvias, não lhe levar os detritos de materias organicas que remedeiem a falta commettida pelo lavrador incauto, que não quiz consultar e ouvir os homens da sciencia, antes de se entregar ás praticas, cujos efeitos não conhece.

Segundo Darwin, a cal, devido á acção das lombrigas da terra, tem sempre uma tendencia a fugir para o fundo do solo, e por isso é mais racional applicar pequenas doses com intervallos certos, do que em grandes quantidades a periodos distanciaes.

Seria uma boa regra applicar a cal só ás terras que tem bastante argilla ou humus.

Finalmente deve evitar-se o contacto da cal com os estrumes azotados, taes como estrume de curral ou guano, porque ella liberta a ammonia, que muito se perderá se não estiver sufficientemente em contacto com a terra para a fixar.

O preço da cal, prompta para adubo das terras, custa, posta no caminho de ferro em Campanhã, estação do Porto, a de Soure, 5\$400 reis e a de Mogofores, reis 7\$500, por tonelada, tomada em wagon completo.

A primeira e mais barata é menos pura do que a segunda, mas ainda assim a grande differença no preço torna-a recommendavel aos lavradores d'esta região.

Adubo da cal composto

A mistura de uma parte de sal commum com duas partes de cal (cal hydratada) é um excellente adubo, mas a agricultura, como sempre esquecida, ficou sem poder fazer uso d'elle por não lh'o permitir a lei que regula o imposto do sal!

O remedio seria facil, concedendo o *draw-back* para todo o sal que fosse desnaturalado com o fim de o applicar á agricultura, e o processo seria facil tamhem, operando a mistura com a cal, o que o inutilitaria para todo e qualquer outro effeito.

Não devemos tamhem esquecer o desprezar, como muitas vezes se faz, o aproveitamento dos entulhos calcareos das demolições de casas, que podem ser empregados, depois de esmagados e reduzidos a pó.

Porto, 20 de abril de 1885.

V. de Villar d'Allen.

Colheita da azeitona

Está chegada a epoca da colheita da azeitona e por isso julgamos

util a divulgação das seguintes noções sobre o assumpto.

— Epoca da colheita —

E opinião geralmente seguida que quanto mais tarde se fizer a colheita da azeitona, mais azeite produzirá e melhor.

E afinal não é bem assim.

A azeitona obteria o maximo da maturação em fins de janeiro ou fevereiro; e n'essa epoca, por um lado os tordos e outras aves teriam comido uma grande parte do fructo e por outro as chuvas e vento teriam apodrecido e precipitado muita, sendo alguma arrastada pelas enxurradas.

A qualidade seria tamhem inferior porque as chuvas do solsticio do inverno dessoram os succos da azeitona, alterando-lhe as boas qualidades do azeite e diminuindo-lhe a quantidade.

O azeite da azeitona colhida tarde, é grosso, gordo pouco saboroso, e muito carregado de alumina e margarina, custando-lhe muito a limpar e ficando sujeito a rançar com facilidade.

Da azeitona colhida em setembro é que se obteria um azeite fino, aromatico, de bella cor e de facil conservação, mas a azeitona colhida n'essa epoca produz pouco.

E assim a melhor epoca da colheita entre nós, é desde fins de novembro a principios de janeiro, obtendo-se um azeite regular e o maximo da producção.

— Colheita —

São tres os methodos empregados para a colheita da azeitona: 1.º esperar que a azeitona caia e ao depois colhel-a debaixo da arvore, á proporção que ella se despega da oliveira; 2.º varejar o fructo quando se quer colher; 3.º ripal-o á mão, ou o que é mais vantajoso, desprendel-o da arvore com a mão, deixando-o cair sobre grandes panes estendidos debaixo da arvore.

O primeiro methodo, que era o mais simples e mais economico, temos de o pôr de parte pelas razões acima expendidas (colheita tardia), e ainda porque a colheita seria muito morosa e isso faria grande transtorno ao fabrico do azeite; e ás vezes, pela chuva estorvar a apanha, teria a azeitona de ficar muito tempo sobre a terra enlameada, a apodrecer.

No segundo processo usa-se da vara ou varejão com que é sacudida da oliveira a azeitona.

E' este o processo geralmente seguido n'este concelho e n'uma grande parte do Alto Minho.

Entre nós é, na maioria dos casos, o unico de que se pôde lançar mão, attendendo a que as oli-

velras, pela qualidade, pelo clima e porque não soffrem cultura apropriada, attingem alturas extraordinarias difficultando a apanha da azeitona por outro processo mais racional.

Tem elle porém graves inconvenientes.

Sendo executado, como é na maioria dos casos, sem cuidado, deixa as pobres oliveiras em mizerro estado, sendo a principal causa de ellas não fructificarem todos os annos.

Causa dó ver algumas oliveiras depois de varejadas!

Ellas, verdadeiramente açoutadas, parece pedirem misericordia; e o chão juncado de destroços, parece indicar que passou alli um medonho cyclone!

Ora visto que temos de uzar este processo é preciso aperfeiçoal-o o mais possível.

Uzar de varas pequenas e leves, fustigando o fructo sem matilar ou maltratar a oliveira.

Nunca varejar do exterior para o interior da arvore, fazendo-o sempre ao longo dos ramos e com a maxima moderação.

O terceiro systema que é o mais usado onde se cultiva a oliveira com esmero, era o que devia ser preferido, mas entre nós só n'uma ou outra oliveira por excepção se póde praticar.

Em todo o caso recommendamol-o sempre que elle se possa uzar.

LITTERATURA

NA JANELLA DO MEU QUARTO

Eu passo horas e dias
Sósinho debruçado na janella
Alli me vem saudar as colovias,
E a lua, quando se ergue no horizonte
Alli me vê defronte,
Pensando sempre n'ella.

Porém a minha casta e branca pomha
De labios cor d'aurora
Parece-me que zomba
D'esta ardente paixão que me devora.

E no entanto ella é tudo o que eu deverei;
Eu dava a vida e tudo, eu dava o céu,
Por um só beijo seu;
Por um olhar que fosse...

Contudo quando a vejo,
Fico cheio de dor e de tristeza
Ao ver tanto desdem, tanta frieza
N'aquelle olhar tão doce.

(Do «Combate»)

Alfredo Ribeiro.

CORREIO DAS SALAS

Passa no dia 9 do corrente o anniversario natalicio do nosso queridissimo amigo sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, illustrado conservador d'esta comarca.

Receba s. exc.^a a nossa mais cordal e affectuosa felicitação.

Esteve na casa da Torre o nosso querido amigo Gaspar Leite, digno official do governo civil de Vianna e antigo redactor d'este jornal.

Partiu para Lisboa, onde foi consultar a medicina sobre uma grave doenca da vista o nosso presado amigo sr. Luiz Manoel de Azevedo, de Portella.

Estiveram no Porto os nossos dedicados amigos sr. visconde da Torre e Joaquim de Souza e Sá.

Uniram-se pelos indissolueis laços matrimoniaes o nosso presado amigo sr. Antonio José Peixoto Braga, estimavel capitalista da vizinha freguezia de Gême e a sr.^a D. Emilia Martins Braga, muito gentil senhora, filha do sr. José Martins Giesteiros, capitalista, da Povoa de Varzim.

A cerimonia realisou-se no dia 28 de outubro ultimo na parochial igreja de Amorim, d'aquelle concelho.

Foram paranympfos por parte da noiva o sr. Joaquim Gomes da Torre, abastado capitalista, e sua exc.^{ma} esposa; e por parte do noivo o sr. Manoel Gomes de Souza, tambem capitalista e sua exc.^{ma} esposa.

Findo o acto seguiu-se um bem servido lunch em casa dos padrinhos da noiva, offerecido por este aos noivos que partiram em seguida para o Bom Jesus do Monte.

Ao sr. Peixoto Braga e sua esposa apresentamos a nossa cordal felicitação, desejando-lhe uma prolongada lua de mel.

Partiram para a Povoa de Varzim a exc.^{ma} sr.^a D. Custodia Soares Rodrigues, virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues e seu filho e tambem nosso presado amigo sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

Esteve n'esta villa o sr. José Calheiros de Magalhães Barreto, muito estimavel cavalheiro de Amares.

Partiu para o Porto a exc.^{ma} sr. D. Anna Faustina, sogra do nosso distincto amigo e digno presidente da camara municipal d'este concelho, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Esteve n'esta villa, o sr. dr. Placido de Vasconcellos Maia, intelligente cavalheiro de Braga.

Partiu para Lisboa o nosso distinctissimo amigo e talentoso redactor politico do nosso jornal, exc.^{mo} sr. visconde da Torre.

CHRONICA

O nosso deputado

Segue hoje para a capital, a fim de ir occupar o seu lugar no parlamento, o nobre deputado por este circulo, o nosso honradissimo chefe local, ex.^{mo} sr. visconde da Torre.

S. exc.^a vae enfileirar-se na linha de seus valorosos correligionarios, ao lado d'aquelles que com todo o patriotismo estão combatendo contra este nefando governo que por sua pessima e desastrosa administração governativa tem feito passar este pobre paiz pelas mais amargas provações e infortunios.

Pela sua situação especial do deputado opposicionista não espera s. exc.^a alcançar graças e beneficios para o circulo que lhe confiou o seu honroso mandato; todavia, com a sua palavra inflama, e com aquella intemerata lealdade—que é o timbro do seu nobre e bello character—saberá pugnar pelo que for do bom para este povo que o elegeu, e a quem elle conagra toda a sua dedicação, fazendo manter a integridade de seus direitos.

E cumprindo-o assim, cremos que se desempenhará honradamente da sua nobre missão.

Inspecção

O sr. Manoel Antonio da Silva Ramos, digno official da repartição de fazenda do districto, começou a inspecção aos cartorios judiciais do districto de Braga com o fim de examinar se tem sido rigorosamente observada a lei do sello.

Quem não tem que fazer...

Parece que ha na administração do concelho quem, em lugar de copiar officios e tratar dos seus deveres, se entretenha a rabuscar processos findos e fazer a critica (P) das sentenças n'elles exaradas.

Bom entretenimento para o inverno! Os administradores progressistas fizeram muita coisa má, bem o sabemos, mas creiam que os que vierem hão de emendar a mão...

Ao curioso investigador indicamos-lhe a conveniencia de farejar escandalos tambem nos processos judiciais. Ha lá alguns que regalam a vista e o olfacto. Nós os apontaremos.

Desastre

O sr. Bernardo de Sá Pereira, honrado proprietario da typographia da «Folha de Villa Verde» deu ha dias, em Braga, uma desastrosa queda, da qual se acha ainda gravemente enfermo. Fazemos votos pelas suas melhoras

Sortelo

No dia 1, realisou-se nos paços do concelho e sob a presidencia do illustre presidente da camara o sr. Aloysio d'Amorim Pinheiro, o sorteio dos mancoes reconhecidos para o serviço militar.

Commissão de recrutamento

A camara nomeou a commissão do recrutamento para o proximo anno. Os vogaes effectivos são os do anno anterior, nos substitutos houve algumas alterações. A commissão ficou assim constituída:

Presidente: Aloysio G. d'Amorim Pinheiro.

Vogaes effectivos:

Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro.
Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa.
Antonio José d'Azavedo Pedreira.
José Antonio Marques Pinheiro.

Vogaes substitutos:

Silvestre José Peixoto.
Antonio Maria Machado.
Bernardo J. de Sousa Menezes.
João Antonio d'Araujo.

Julgamentos

Realizou-se, como haviamos dito, no dia 31, o julgamento em audiencia geral, do réo José d'Araujo, o «Leandro», conhecido gatuno, da freguezia d'Athães d'este concelho.

O réo era accusado d'uma nova gentileza de furto, em cuja pratica é uzeiro e vezeiro.

Foi condemnado em dois annos de prisão maior cellular, e na alternativa em cinco de degredo para a Africa.

—Montem foi julgado o réo João Gonçalves da Silva, o «Seára», da freguezia da Lage, d'este concelho, accusado pelo crime de ferimentos, de que resultou a morte.

O adiantado da hora não nos permitto dar o resultado d'este julgamento.

A festa dos mortos

Foi enorme a concorrencia de fiéis ao cemiterio publico d'esta villa, no dia 1.^o do corrente, indo alli em piedosa romagem para derramar lagrima ou espargir flores sobre a campa d'aquelles que mais queridos lhos foram em vida.

Festa lugubre de lagrimas para uns, de desolação para outros e de saudade para todos.

Ao coração de viuva fora esta buscar, para sagrodar sobre a campa do finado marido, as sentidas estrophes que só ella soletrava:

Mas a morte invejosa, a largos passos,
Deitou sobre ti a garra adunca...
Pode roubar-te aos nossos ternos laços
Mas ao meu coração, oh! isso nunca!

E a orphandade, na mais angelica
singeleza, inspirava tambem sobre a
valla d'aquella que tão cedo a deixara
em misero abandono:

Minha mãe, minha mãe, ao romper d'alva
quando
Tudo canta e sorri á nova luz que vem
Eu vejo os passarinhos em torno á mãe
cantando
E só eu choro triste ao ver-me sem nin-
guem!

Aviso

Acha-se aberto o cofro da recebedoria d'esta comarca, desde o dia 2 até 30 do corrente, para a cobrança voluntaria das contribuições de renda de casa e sumptuaria.

Aviso aos contribuintes.

LIVROS & JORNAES

Agricultura Contemporanea a

Recebemos o n.º 7 d'esta excellenté «Revista Mensal Agricola e Agronomica», a qual é distinctamente redigida pelos srs. Filippo E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; Henrique de Mendia, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; José d'Almeida, Agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; José Verissimo d'Almeida, Lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; D. Luiz de Castro, Agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; Secretario de Monte Pereira, Lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; Francisco Julio Borges, (Secretario da Redacção), Agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

O Phantasma

Magnifico como sempre. O n.º 13, que recebemos vem interessantissimo.

Almanach do districto de Braga

Agradecemos a offerta d'este interessante almanach para 1895 e que é uma publicação de todo o ponto recommendavel. E' este o 3.^o anno da sua publicação. Na primeira pagina vem o retrato do sr. conselheiro José Novaes e a seguir a biographia d'este distincto cavalheiro.

A secção burocratica é completa e n'ella se encontram todas as indicações relativas ao districto de Braga.

O editor d'esta publicação é o sr. Manoel Pinto de Sousa, de Villa Nova de Famalicão.

Encontra-se a venda, pela modica quantia de 250 reis, na acreditada Livraria Escolar, dos srs. Cruz & C.^a, largo do Barão de S. Martinho, em Braga.

Cirurgia Veterinaria

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doencas e curativo de gado, por J. J. Vianna Rezende. Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doencas dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 reis. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 23 —Lisboa.

BLOCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunales, umas por extracto, outras ba integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e hem assim a legislação respectiva á apresentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelles que não quizerem accetá-la, a finesa de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Eguamente espera que os seus esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebem aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferirem enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e prohibidade da esclarecida classe a que esta obra e dedicada. Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.—Preço 400 reis.

ANNUNCIOS

**Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO**

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 11 do proximo mez de novembro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido, acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados a Manoel Antonio de Souza e mulher Custodia Maria Rodrigues, da freguezia de São Martinho de Valhom, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes move José Gomes Pedrozo, casado, da freguezia de Paçõ, d'esta mesma comarca, todos situados na dita freguezia de São Martinho de Valhom:

A leira Grande da Veiga, situada no lugar de Cerege, de lavradio, com vidonho e

agua de rega e lima, do ribeiro de Pelames, allodial, em 502\$000 réis.

A leira de Infias, no mesmo lugar de Cerege, de lavradio, com vidonho e agua de rega e lima do ribeiro de Penella ou Sobreiro, allodial, em 102\$400 réis.

A leira da Eira Velha, no mesmo lugar, de lavradio, com vidonho e agua de rega do ribeiro de Penella, em 110\$400 réis.

O campo do Sobreiro, no lugar de Lamas, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, de prazo, em rs. 510\$000.

Mil cento oitenta e um litro, setecentos e quarenta mililitros de milho grosso, em réis 21\$000.

Cento noventa e seis litros, e duzentos mililitros de vinho tinto em 7\$500 réis.

São citados todos os credores e senhorios incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão

768

Silva Dias.

**Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO**

No dia 11 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça situado no campo da Feira, de Villa Verde, entra segunda vez em praça, por metade do valor da avaliação o predio abaixo designado penhorado a José Joaquim Antunes, solteiro, do lugar de Sersin, freguezia de São Vicente, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhe move Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, da freguezia de Caddellas, comarca de Amares. O campo da Seara, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, situado no lugar de Fontaiscas, da freguezia de São Vicen-

te da Ponte, da comarca de Villa Verde, no valor de 240\$000 rs.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão,

769)

Silva Dias.

ALUGA-SE

Um sotão, perto do centro da cidade, em Braga, a pessoa de probidade, com ou sem comida. Para esclarecimentos no Campo de D. Luiz I. 19—1.º andar

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOERADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzozitos, 75-1.º

A BORDADEIRA

PUBLICACÃO QUINZINAL

Jornal de bordado, modas, musicas e litteraria. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700 Trimestre 360.
A empresa da «Bordadeira» tem monada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, ás suas signatarias.
Pedidos—Direção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Seruiões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis cada folheto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto o 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Acabam de apparecer a venda os seguintes livros:

CARTAS DE AMOR

Fernando Caldeira

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Novo edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDICÃO

do

DR. MINERVA

Por Manuel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 2\$000 reis; Brazil, 2\$700; Paizes da União Postal, 2\$800; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500. numero avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração, rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

Editores — BELEM & C.^a — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilizarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chu 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar case solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até a evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteoe*, *Tanze*, *Massi-Kesso*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniuti*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, dum punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA e o tem só o merecimento litterario e scientelico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica do companario, de syndicatou e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias*
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos
Trimestre 800 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cõrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagas no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e . e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc, quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado—Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.